

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO PERÍODO DE
2005 – 2009SCIENTIFIC PRODUCTION ON VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE PERIOD
2005 – 2009Pereira AS¹, Moreira GAR², Vieira ACVC³, Vieira LJ ES⁴, Paula AM⁵, Rodrigues SF⁶

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a produção científica nacional sobre a violência contra a mulher no período de 2005 a 2009. Metodologia: Estudo retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa, realizado através do levantamento das produções científicas na BIREME no período de fevereiro a março de 2010. Os dados foram organizados, codificados, tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. Foi utilizado o programa SPSS, versão 16.0. Resultados: Foram analisados 96 artigos, dos quais 27 (28,1%) foram publicados em 2007; a área de atuação profissional que mais publicou neste tema foi a de enfermagem com 42 (43,8%) artigos; quanto à natureza do estudo 47 (49,0%) foram descritos como qualitativos; 49 (51,0%) não referiram o tipo de estudo utilizado na metodologia. Em relação ao tipo de violência verificou-se que a violência sexual teve maior representatividade com 19 (19,8%). Quanto às consequências da violência na saúde da mulher, os agravos à saúde mental foram mais citados 29 (30,2%). Conclusão: Ressalta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas nesta temática, a fim de que seus resultados possam contribuir para a melhoria da assistência à mulher vítima de violência, assim como para o enfrentamento dessa problemática.

Palavras chave: Violência contra a mulher. Avaliação. Pesquisa. Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVES: This study aimed to analyze the scientific production on violence against women in the period of 2005 to 2009. Methodology: This is a retrospective documentary and a quantitative approach, carried out through a survey of scientific production at BIREME during February-March 2010. The data was organized, coded, tabulated and analyzed using descriptive statistics. We used SPSS, version 16.0. Results: We analyzed 96 articles, of which 27 (28.1%) were published in 2007, the professional area that published more on this subject was nursing with 42(43.8%) articles. Regarding the nature of the study 47 (49, 0%) were described as qualitative, 49 (51.0%) did not report the type of methodology used in the study. Regarding the type of violence it was found that sexual violence had greater representation with 19 (19.8%). Considering the consequences of violence on women's health, mental health risks were most frequently cited with 29 (30.2%). Conclusion: In conclusion, the study highlights the importance of developing research in this subject, so that their findings may help to improve assistance to women victims of violence, as well as to cope with this problem.

Key words: Violence against women. Evaluation. Health. Research.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

² Enfermeira. Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

³ Terapeuta Ocupacional. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UFC). Universidade de Fortaleza (Unifor). Instituto Dr. José Frota (IJF).

⁵ Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher representa um problema histórico, cultural, caracterizando-se pela sua frequência na sociedade^{1,2}. A partir da segunda metade do século XX, transformações fundamentais no lugar social da mulher ocorreram³ e essa modalidade de violência ganhou visibilidade, sendo tratada como sério problema de saúde pública, por ocasionar danos à saúde física, mental e reprodutiva das mulheres⁴.

Conforme os dados obtidos do sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), as mulheres são as principais vítimas da violência intrafamiliar e sexual, principalmente na adolescência e na vida adulta, onde, quase sempre, o agressor é do sexo masculino⁵. O Movimento Marcha Mundial das Mulheres denuncia que a todo minuto mulheres são abusadas, humilhadas, agredidas, violadas, espancadas, exploradas, mortas, e na maioria das vezes, por seus parceiros íntimos¹.

Em conformidade com o reconhecimento dessa problemática, vários documentos internacionais propõem a sistematização dos debates sobre as mulheres em situação de violência, com o propósito de enfrentar e reduzir essa crescente casuística⁵⁻⁸.

No Brasil, os governantes têm buscado formas para minimizar essas ocorrências, a exemplo da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher que propõe a organização de redes de atenção às mulheres em situação de violência sexual e doméstica⁹. No campo da legislação, podemos citar a Lei Maria da Penha¹⁰, que alterou o Código Penal Brasileiro prevendo pena ao agressor envolvido na situação de violência, assegurando um passo importante para a preservação da integridade física, psíquica, moral e sexual da mulher, transformando-se em uma conquista nacional.

Em virtude da magnitude dessa problemática, a discussão sobre a violência contra a mulher, assim como as estratégias de enfrentamento e prevenção têm sido enfatizadas nas produções científicas e no meio acadêmico. Pesquisas nessa área são relevantes visto que seus resultados podem retratar o comportamento da sociedade, como também guiar a implementação e o planejamento de programas e leis visando a proteção à mulher.

Diante desse contexto, o mapeamento da produção científica brasileira sobre violência contra a mulher, entre áreas afins ao campo da saúde, favorece a identificação de lacunas de conhecimento e de investigação. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar a produção científica nacional sobre a violência contra a mulher no período de 2005 a 2009, a fim de caracterizar a tendência dessa produção, entendendo a violência como fenômeno complexo e interdisciplinar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e documental. Realizado por meio de levantamento das produções científicas localizadas na base de dados BIREME no período de fevereiro a março de 2010. A BIREME é um centro especializado da OPAS (Organização Pan Americana de Saúde), estabelecida no Brasil desde 1967. Tem como objetivos criar, aperfeiçoar e disseminar variadas fontes de informações científico técnica em formato eletrônico¹¹.

Foram coletados artigos entre os anos de 2005 a 2009. A busca foi realizada utilizando os descritores: violência, mulher. O estudo obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos de procedência nacional, publicados em português, com acesso de publicação na íntegra; texto completo, formato detalhado e livre acesso à publicação.

A busca dos artigos na base de dados foi realizada cruzando os descritores violência e mulher, utilizado todos os índices e todas as fontes; com método integrado; a ordem dos resultados decrescente; o formato de apresentação detalhado. O processo de coleta de dados descrito resultou em 524 publicações. Destas, 96 foram incluídas para a análise de acordo com os critérios pré-estabelecidos.

Os dados foram analisados de acordo com as seguintes variáveis: ano de publicação, número de autores, área de atuação profissional, objeto do estudo, abordagem do estudo, tipo de estudo, formas de violência e consequências da violência à saúde da mulher. Os dados foram organizados, codificados, tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. Foi utilizado o programa Statistical Package Social Science – SPSS, versão 16.0 for Windows (SPSS Inc., Chicago, USA).

RESULTADOS

A violência contra a mulher é um problema social que tem despertado interesse na comunidade científica resultando em vários estudos nos últimos anos. O processo de coleta de dados resultou em 96 artigos publicados no período de 2005 a 2009.

Após a busca observou-se as características referentes ao ano de publicação, número de autores e área de atuação profissional, constatou-se um maior número (28,1%) de produções científicas no ano de 2007, prevalecendo às publicações realizadas por até três autores com 63,5%, destacando os enfermeiros como a categoria profissional com predominância (43,8%) das publicações na temática violência contra a mulher (Figura 1).

Figura 1

Variáveis relacionadas ao ano de publicação, número de autores e área de atuação profissional, no período de 2005 a 2009. Fortaleza, Brasil, 2010. (n=96).

Variáveis	Nº.	%
Ano de publicação		
2005	9	9,4
2006	17	17,7
2007	27	28,1
2008	22	22,9
2009	21	21,9
Número de autores		
1 a3	61	63,5
4 a7	30	31,2
8 ou mais	5	5,3
Área de atuação profissional		
Enfermagem	42	43,8
Medicina	25	26,0
Psicologia	10	10,4
Odontologia	4	4,3
Antropologia	2	2,1
História	1	1,0
Serviço Social	1	1,0
Enfermagem e Psicologia	1	1,0
Enfermagem e Medicina	1	1,0
Não referiu	9	9,4

Em relação às características metodológicas das publicações, foi evidenciado um maior número de artigos (65,6%) que tinham como objeto de estudo adultos (mulheres e homens). Dentre as publicações analisadas, 49,0% se descrevem qualitativas, sendo importante salientar que 34,4% não referiram à abordagem do estudo. Quanto à classificação do tipo de estudo, a maioria das produções científicas (51,0%) não referiu o tipo de estudo na metodologia, seguido por 12,5% que descreveram o estudo com descritivo exploratório (Figura 2).

Figura 2

Variáveis relacionadas com as características metodológicas das publicações. Fortaleza, Brasil, 2010. (n=96).

VARIÁVEIS	Nº.	%
Objeto do estudo		
Adulto (a)	63	65,6
Profissionais da saúde	20	20,8
Criança/adolescente	4	4,3
Abordagem do estudo		
Qualitativa	47	49,0
Quantitativa	14	14,6
Quantitativo e qualitativo	2	2,0
Não referiu	33	34,4
Tipo de estudo		
Descritivo exploratório	12	12,5
Descritivo	9	9,4
Transversal	7	7,3
Exploratório	7	7,3
Coorte transversal	4	4,3
Etnográfico	2	2,1
Estudo de caso	2	2,1
Análise documental	1	1,0
Caso controle	1	1,0
Coorte	1	1,0
Prospectivo	1	1,0
Não referiu	49	51,0

Sobre a forma de violência sofrida pela mulher nos estudos analisados, verificou-se que a violência sexual teve maior representatividade comparada às outras formas, sendo mencionada em 19,8% das publicações. Em relação às consequências da violência na saúde da mulher, os agravos mais citados repercutiram na saúde mental constituindo-se em 30,2% (Figura 3).

Figura 3

Variáveis quanto às formas de violência e as consequências da violência à saúde da mulher. Fortaleza, Brasil, 2010. (n=96).

Variáveis	Nº.	%
Formas de violência		
Sexual	19	19,8
Física, psicológica e sexual	14	14,6
Física	13	13,5
Física, sexual e emocional	10	10,4
Física e emocional	10	10,4
Física e sexual	9	9,4
Emocional	3	3,2
Psicológica	1	1,0
Física e psicológica	1	1,0
Não referiu	16	16,7
Consequências da violência à saúde da mulher		
Agravos à saúde mental	29	30,2
Agravos à saúde mental e física	22	22,9
Agravos à saúde física, mental e sexual	11	11,5
Agravos à saúde física	7	7,3
Agravos à saúde mental e sexual	6	6,2
Não referiu	21	21,9

DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é pauta de discussões entre os organismos mundiais^{5,6,7,8} por ser considerada um fato frequente na sociedade. Há argumento de que o interesse sobre o tema é bastante atual, destacando a sua incorporação e apropriação no setor saúde como uma questão de saúde pública, impulsionando os profissionais e pesquisadores a discutir o fenômeno¹².

Os estudos apontaram um maior número de publicações em 2007, essa constatação pode ser reflexo da aprovação, em 2006, da Lei nº. 11.340, denominada como Lei Maria da Penha, que representa um marco legal de proteção a mulher vítima de violência, desmitificando o senso comum dessa gênese¹⁰. Esta lei é vista como uma estratégia de rehumanização do tratamento jurídico as vítimas¹³. Em 2007, apesar de não ter tido representação direta na diminuição dos casos de violência, a Lei Maria da Penha já era considerada como um mecanismo institucional capaz de indicar outra visibilidade para a questão da violência contra a mulher¹³. Esse fato pode ter estimulado a produção científica sobre o tema na época.

A categoria profissional dos enfermeiros, no presente estudo, se destacou quanto ao número de publicações sobre a temática violência contra a

mulher. A enfermagem, devido sua ampla prestação de serviços à sociedade e a necessidade de sua presença em vários cuidados de saúde, vem investindo em pesquisa e publicações como o intuito de discutir e propor medidas para o enfrentamento dessa casuística. Na concepção para o desenvolvimento da profissão, é relevante a procura de evidências através das produções científicas, visando o fornecimento de resultados e de impactos que possam contribuir com a melhoria das condições de vida das mulheres¹⁴.

Observou-se durante a análise da informação que a violência está presente em diversas etapas no ciclo de vida, demonstrando uma pulverização do fenômeno na sociedade. No entanto, os sujeitos adultos (mulheres e homens) tiveram destaque por estarem presentes na maioria das publicações. Em relação à abordagem do estudo constatou-se a predominância de estudos qualitativos. Essa abordagem permite uma maior interação entre pesquisadores e pesquisados, admitindo uma maior compreensão do objeto estudado¹².

Os estudos qualitativos¹⁵ consideram os fatores de visibilidade e invisibilidade decorrentes da temática violência contra a mulher e, consequentemente, reunirão na estrutura teórico metodológica respaldo para explicações da complexidade do problema, associado a elementos simbólicos, culturais e sociais¹⁵.

No estudo identificou-se uma grande quantidade (51,0%) de produções científicas que não apresentaram o tipo de estudo na metodologia. Essa ausência chama a atenção, uma vez que se torna relevante considerar a necessidade de uma maior atenção dos pesquisadores e dos revisores de periódicos, para uma melhor estruturação da metodologia dos artigos¹⁶, visto que a metodologia representa o caminho e as etapas percorridas pelo pesquisador no seu estudo, sendo fundamental a descrição de todos os itens que a compõe. Neste sentido, notamos a necessidade de se classificar os estudos, uma vez que nos proporciona uma real tendência das pesquisas. Este índice de ausência de tipo de pesquisa e de outras informações metodológicas aponta a necessidade de aprimoramento acadêmico na formação sobre este aspecto específico¹⁷.

Toda forma de violência contra a mulher constitui uma violação dos direitos humanos e um grave problema social e de saúde pública³. A violência sexual obteve destaque nas publicações. A violência sexual é uma questão histórica e cultural que afeta crianças, adolescentes e mulheres adultas, independente de suas condições socioeconômicas, sendo uma causa frequente de morbidade entre mulheres jovens em idade reprodutiva, causando um aumento na demanda dos serviços de saúde¹⁸.

Estudos apontam o continuísmo da

violência sexual contra a mulher na sociedade^{19,20,21}.

Índices elevados da violência sexual podem ser explicados como a busca da restauração do poder masculino ou a prevenção da perda desse poder em circunstâncias de redefinição das atribuições masculinas e femininas, gerando relações conflituosas²⁰. A vítima de violência sexual está sujeita as várias sequelas como traumas psicológicos, danos físicos e morais¹⁹.

As consequências da violência sobre a saúde da mulher podem ganhar caráter crônico, exigindo tratamento e apoio apropriado, tanto pelos profissionais de saúde quanto pela família e amigos²². Os resultados obtidos no estudo mostraram que os danos à saúde mental foram as consequências mais enfatizadas nas publicações. Com base em pesquisa realizada, as mulheres que são vítimas de violência exprimem sentimentos de solidão, tristeza crônica, desamparo e irritação, além de ansiedade, insônia, distúrbios sociais e depressão²³.

Nesse mesmo estudo²³ também foi identificado o aumento do uso de ansiolíticos entre as mulheres vítimas da violência doméstica, independente do tipo, frequência e tempo da agressão; e o fato de que 38% das mulheres agredidas pensaram na possibilidade de suicídio, repercutindo a violência contra a mulher, de forma negativa na sua saúde mental.

Em conclusão, a temática violência contra a mulher é tida com um problema social e de saúde pública, que tem ganhado visibilidade pela sociedade em geral e pela comunidade acadêmica e profissional, refletindo no aumento de produções científicas nos últimos anos. A partir da análise das publicações pode-se perceber que a violência é um fenômeno complexo e multifacetado, que afeta diretamente a qualidade de saúde e de vida das vítimas. Nesse sentido, ressalta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas nesta temática, a fim de que seus resultados possam contribuir para a melhoria da assistência à mulher vítima de violência, assim como para o enfrentamento dessa problemática.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por acidentes e violências. Brasília, DF; 2005.
2. Minayo MCS. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
3. Njaine K, Assis SG, Constantino P. Impactos da violência na saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; Educação a distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009.
4. Borsoi TS, Brandão ER, Cavalcanti MLT. Ações para o enfrentamento da violência contra a mulher em duas unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. *Interface* 2009; 13(28): 165-74.
5. Ministério da Saúde(BR). Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília, DF; 2009.
6. Organización Panamericana de la Salud. Programa Mujer, Salud Desarrollo. La Violencia contra la Mujer y las Niñas: análisis y propuestas desde las perspectivas de Salud Pública. Washigton, DF: OPAS; 1993.
7. Organização das Nações Unidas. World Conference on Human Rights. Vienna 14-25 June 1993. Vienna Decla-ration and Programme of Action. Vienna; 1993.
8. Lopes CB. Direitos humanos das mulheres: dois passos à frente, um passo atrás. In: Rodrigues AM *et al.* (Org.). Direitos humanos das mulheres. Coimbra: Coimbra Ed., 2005. p. 157-70.
9. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília, DF; 2004.
10. Congresso Nacional (BR). Lei nº 10.406. Código Civil Brasileiro. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha, 2006.
11. Bireme. Disponível em: < <http://www.bireme.br/php/index.php>> Acesso em: 22 de outubro de 2009.
12. Moura ERF, Franco ES, Fraga MNO, Damasceno MMC. Produção científica em saúde da mulher na pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Brasil 1993-2002. *Cienc Enferm* 2005; 11(2): 59-70.
13. Bandeira L. Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006. *Soc. Estado*. 2009; 24(2): 401-38.
14. Tyrrel MAR, Cabral IE. A produção científica de enfermagem em saúde da mulher e da criança: panorama brasileiro. *Rev Enferm UERJ*. 2005; 13(1): 103-11.
15. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Couto MT. Violência e saúde: contribuições teóricas, metodológicas e éticas de estudos da violência contra a mulher. *Cad. Saúde Pública*. 2009; 25(supl.2): 205-16.
16. Gontijo DT, Alves HC, Paiva MHP, Guerra RMR, Kappel VB. Violência e saúde: uma análise da

produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2010; 20(3): 1017-54.

17. Souto CMRM, Pessoa SMF, Damasceno MMC, Araújo TL. Tendências das pesquisas de enfermagem em saúde da mulher no período de 2001 a 2005. *Texto Contexto Enferm*. 2007; 16(4): 504-08.

18. Bedone AJ, Faúndes A. Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23(2): 465-69.

19. Oliveira EM, Barbosa RM, Moura AAVM, Kossel KV, Morelli K, Botelho LFF *et al*. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39(3): 376-82.

20. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França Junior I, Pinho AA. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. *Rev Saúde Pública*. 2002; 36(4): 470-7.

21. Moura LBA, Gandolfi L, Vasconcelos AMN, Pratesi R. Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(6): 944-53.

22. Pedrosa CM. A construção de uma ferramenta social para promoção da saúde e dos direitos das mulheres. *Paidéia*. 2009; 19(42): 123-9.

23. Adeodato VG, Carvalho RR, Siqueira VR, Souza FGM. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39(1): 108-13.

Sem conflito de interesse.

Endereço para Correspondência:

Aline de Souza Pereira

Rua Raul Pompéia, 31, Carlito Pamplona
CEP 60335-420, Fortaleza, Ceará
E-mail: szp.aline@gmail.com

Gracyelle Alves Remigio Moreira

Rua Silva Jatahy, 1140, Apto 903, Meireles
CEP 60165-070, Fortaleza, Ceará
E-mail: gracyremigio@gmail.com

Ana Cléa Veras Camurça Vieira

Rua Silva Jatahy, 1155, Apto 2101, Meireles
CEP 60165-070, Fortaleza, Ceará
E-mail: anaclea@unifor.br

Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

Rua Tabelião Joaquim Coelho, 815, Sapiranga
CEP 60833-261, Fortaleza, Ceará
E-mail: janeeyre@unifor.br

Adriana Maia de Paula

Rua Holanda, 383, Maraponga
CEP 60711-000, Fortaleza, Ceará
E-mail: adriana_maiadepaula@hotmail.com

Silmara Ferreira Rodrigues

Rua F, 66, Res. Fernando de Noro, Messejana
CEP 60875-100, Fortaleza, Ceará
E-mail: maravilhasereia@hotmail.com